

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

2017

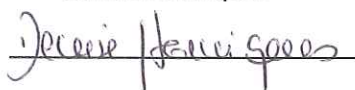
**DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADA
DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 E 2016**

(milhares de kwanzas)

	Notas	31.12.2017	31.12.2016
Juros e rendimentos similares	4	51 723 050	54 303 813
Juros e encargos similares	4	(40 237 161)	(56 734 835)
Margem financeira		11 485 889	(2 431 022)
Rendimentos de serviços e comissões	5	9 217 675	6 177 610
Encargos com serviços e comissões	5	(444 963)	(599 232)
Resultados de activos e passivos financeiros avaliados ao justo valor através de resultados	8	(23)	-
Resultados de activos financeiros disponíveis para venda	7	433 306	-
Resultados em outros activos financeiros		-	-
Resultados cambiais	6	3 787 503	11 184 908
Outros resultados de exploração	9	4 099 509	(520 123)
Produto da actividade bancária		28 578 896	13 812 141
Margem técnica da actividade de seguros		-	-
Produto da actividade bancária e seguradora		28 578 896	13.812.141
Custos com pessoal	10	(9 469 980)	(7 519 232)
Fornecimentos e serviços de terceiros	11	(7 963 341)	(7 061 584)
Depreciações e amortizações do exercício	22 e 23	(2 265 560)	(2 397 165)
Provisões líquidas de anulações	28	(280 034)	82 952
Imparidade para crédito a clientes líquida de reversões e recuperações	20 e 28	(2 188 584)	(4 615 634)
Imparidade para outros activos líquida de reversões e recuperações	25	(405 900)	3 721 972
Resultados de Associadas e Empreendimentos Conjuntos	24 e 28	87 132	63 160
RESULTADO ANTES DE IMPOSTOS DE OPERAÇÕES EM CONTINUAÇÃO		6 092 629	(3 913 390)
Correntes	13	(57 293)	(226 163)
Diferidos	13	-	-
RESULTADO APÓS IMPOSTOS DE OPERAÇÕES EM CONTINUAÇÃO		6 035 336	(4 139 553)
Resultado de operações descontinuadas e/ou em descontinuação			
Interesses Minoritários		(26 489)	(187 335)
RESULTADO LÍQUIDO		6 008 847	(4 326 888)
Número médio de acções ordinárias emitidas		72 000 000	72 000 000
Resultados por acção básico	12	0,08	(0,06)
Resultados por acção diluído	12	0,08	(0,06)

Direcção de Contabilidade

Denise Henriques



Administração

Sanjay Bhasin



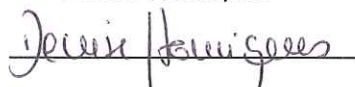
BALANÇO CONSOLIDADO
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 e 2016

(milhares de kwanzas)

	Notas	31.12.2017	31.12.2016
Activo			
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	14	138 549 167	72 344 393
Disponibilidades em outras instituições de crédito	15	34 944 313	69 847 033
Aplicações em bancos centrais e em outras instituições de crédito	16	81 968 105	56 070 540
Activos financeiros ao justo valor através de resultados		-	-
Activos financeiros disponíveis para venda	17	119 236 292	133 509 334
Investimentos detidos até à maturidade	18	29 485 581	-
Activos financeiros detidos para negociação	19	1 635	-
Crédito a clientes	20	178 818 324	163 945 978
Activos não correntes detidos para venda	21	5 155 788	414 534
Outros activos tangíveis	22	45 486 377	46 381 453
Activos intangíveis	23	2 146 429	1 465 225
Investimentos em associadas e empreendimentos conjuntos	24	433 968	166 427
Outros activos	25	283 873 662	558 849 483
Total de Activo		920 099 641	1 102 994 400
Passivo e capital próprio			
Recursos de bancos centrais e de outras instituições de crédito	26	119 894 301	267 585 362
Recursos de clientes e outros empréstimos	26	649 811 984	668 408 829
Passivos financeiros detidos para negociação	19	1 157	-
Provisões	28	4 592 128	3 987 211
Passivos por impostos correntes	30	491 310	432 146
Passivos subordinados	29	71 111 361	71 092 571
Outros passivos	30	25 064 794	48 463 462
Total do Passivo		870 967 035	1 059 969 581
Capital Social	32	72 000 000	72 000 000
Reservas de justo valor	31	0	(79 567)
Outras reservas	31	23 903 096	23 903 096
Reservas de reavaliação		-	-
Resultados transitados	31	(53 500 028)	(49 055 485)
Interesses Minoritários	31	720 692	583 663
Resultado líquido		6 008 847	(4 326 888)
Capital próprio			
Total do capital próprio		49 132 607	43 024 819
Total do passivo e do capital próprio		920 099 641	1 102 994 400

Direcção de Contabilidade

Denise Henriques



Administração

Sanjay Bhasin

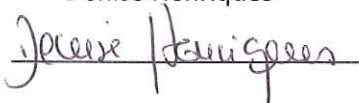


**DEMONSTRAÇÃO DO RENDIMENTO INTEGRAL CONSOLIDADA
DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 E 2016**

		(milhares de kwanzas)	
	Notas	31.12.2017	31.12.2016
Resultado Líquido do Exercício		6 008 847	(4 329 024)
Outro rendimento integral do exercício			
Itens que não serão reclassificados para resultados			
Pensões		-	-
Itens que poderão vir a ser reclassificados para resultados			
Activos financeiros disponíveis para venda			
Ganhos e perdas do exercício	17	79 567	(184 172)
Impostos diferidos		-	-
		<u>79 567</u>	<u>(184 172)</u>
Total do rendimento integral do exercício		<u>6 088 414</u>	<u>(4 513 196)</u>

Direcção de Contabilidade

Denise Henriques



Administração

Sanjay Bhasin

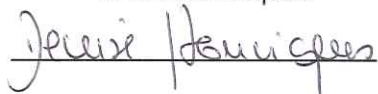


**DEMONSTRAÇÃO DE ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO
DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 E 2016 CONSOLIDADA**

	Capital	Prémios de Emissão	Ações Próprias	Reservas, resultados transitados e outros rendimento integral			Interesses Minoritários	Resultados Exercício	Total Fundos Próprios
				Reservas de Justo Valor	Outras reservas, resultados transitados e outro rendimento integral	Total			
Saldo em 31 de Dezembro de 2015	72.000.000	-	-	104.606	(34.933.099)	(34.828.494)	426.715	9.316.226	46.914.449
Outro rendimento integral									
Alterações de justo valor líquidas de imposto	-	-	-	(184.172)	-	(184.172)	-	-	(184.172)
Desvios Actuariais	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diferenças de câmbio	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Resultado Líquido do Exercício	-	-	-	-	-	-	-	(4.326.888)	(4.326.888)
Total do rendimento integral do exercício	-	-	-	(184.172)	-	(184.172)	-	(4.326.888)	(4.511.060)
Interesses Minoritários	-	-	-	-	-	-	156.948	-	156.948
Aumento de Capital	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Constituição de Reservas	-	-	-	-	9.316.226	9.316.226	-	(9.316.226)	-
Outros Movimentos	-	-	-	-	464.484	464.484	-	-	464.484
Saldo em 31 de Dezembro de 2016	72.000.000	-	-	(79.567)	(25.152.389)	(25.231.956)	583.663	(4.326.888)	43.024.819
Outro rendimento integral									
Alterações de justo valor líquidas de imposto	-	-	-	79.567	-	79.567	-	-	79.567
Desvios Actuariais	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diferenças de câmbio	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Resultado Líquido do Exercício	-	-	-	-	-	-	-	6.008.847	6.008.847
Total do rendimento integral do exercício	-	-	-	79.567	-	79.567	-	6.008.847	6.088.414
Interesses Minoritários	-	-	-	-	-	-	137.028	-	137.028
Aumento de Capital	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Constituição de Reservas	-	-	-	-	(4.326.888)	(4.326.888)	-	4.326.888	-
Outros Movimentos	-	-	-	-	(117.656)	(117.656)	-	-	(117.656)
31 de Dezembro de 2017	72.000.000	-	-	(0)	(29.596.933)	(29.596.933)	720.692	6.008.847	49.132.606

Direcção de Contabilidade

Denise Henriques



Administração

Sanjay Bhasin

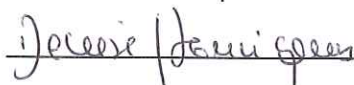


**DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA CONSOLIDADA
DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 E 2016**

Descritivo	NOTAS	31.12.2017	31.12.2016
Fluxo Caixa Margem Financeira		-21.353.091	-34.857.065
Recebimentos Proveitos Instrum. Financeiros Activos		32.705.260	20.852.834
Recebimentos de Proveitos de Aplicações de Liquidez		1.080.139	309.601
Recebimentos de Proveitos de Títulos e Valores Mobiliários		10.763.061	5.774.880
Recebimentos de Proveitos de Instrumentos Financeiros Derivados		0	0
Recebimentos de Proveitos de Créditos		20.862.060	14.768.353
(-) Pagamentos Custos Instrum. Financeiros Passivos		-54.058.351	-55.709.899
Pagamentos de Custos de Depósitos		-39.368.849	-22.411.817
Pagamentos de Custos de Captações para Liquidez		-11.115.988	-29.495.463
Pagamentos de Custos de Outras Captações		-3.573.514	-3.802.619
Fluxo Caixa Resultados de Operações Cambiais		3.309.923	300.574
Fluxo Caixa Resultados de Prestação de Serviços Financeiros		8.094.990	4.807.203
FLUXO CAIXA OPERACIONAL INTERMEDIAÇÃO FINANCEIRA		-9.948.178	-29.749.287
(-) Pagamentos de Custos Administrativos e de Comercialização		-16.744.780	-14.325.040
Fluxo de Caixa da Liquidação de Operações no Sistema de Pagamentos		784.170	-278.240
Fluxo de Caixa dos Outros Valores e Outras Obrigações		251.375.851	-56.262.150
Recebimentos de Proveitos de Imobilizações Financeiras		171.804	382.135
Fluxo de Caixa de Outros Custos e Proveitos Operacionais		167.885	-483.484
RECEB. E PAGAM. OUTROS PROVEITOS E CUSTOS OPERACIONAIS		235.754.929	-70.966.779
FLUXO DE CAIXA DAS OPERAÇÕES		225.806.751	-100.716.066
Fluxo de Caixa dos Investimentos em Aplicações de Liquidez		-25.897.565	-32.751.210
Fluxo de Caixa dos Investimentos em Títulos e Valores Mobiliários Activos		14.351.158	-28.773.251
Fluxo de Caixa dos Investimentos em Operações Cambiais		3.789.171	0
Fluxo de Caixa dos Investimentos em Créditos		-17.777.236	-15.925.986
FLUXO CAIXA INVESTIMENTOS INTERMEDIAÇÃO FINANCEIRA		-25.534.472	-77.450.447
FLUXO CAIXA INVESTIMENTOS EM OUTROS VALORES		-4.741.254	-254.409
Fluxo de Caixa dos Investimentos em Imobilizações		2.046.206	144.162
Fluxo de Caixa dos Resultados na Alienação de Imobilizações		0	0
FLUXO DE CAIXA DAS IMOBILIZAÇÕES		2.046.206	144.162
FLUXO DE CAIXA DOS INVESTIMENTOS		-28.229.519	-77.560.694
Fluxo de Caixa dos Financiamentos com Depósitos		-18.602.906	160.989.594
Fluxo de Caixa dos Financiamentos com Captações para Liquidez		-147.691.061	62.293.662
Fluxo de Caixa dos Financiamentos com Outras Captações		18.790	13.099.551
FLUXO CAIXA FINANC. INTERMEDIAÇÃO FINANCEIRA		-166.275.177	236.382.807
FLUXO DE CAIXA DOS FINANCIAMENTOS		-166.275.177	236.382.807
SALDO EM DISPONIBILIDADES NO INÍCIO DO PERÍODO	14 e 15	142.191.426	84.085.380
SALDO EM DISPONIBILIDADES AO FINAL DO PERÍODO	14 e 15	173.493.480	142.191.426
VARIAÇÕES EM DISPONIBILIDADES		31.302.054	58.106.046

Direcção de Contabilidade

Denise Henriques



Administração

Sanjay Bhasin



Relatório do Auditor Independente

Ao Conselho de Administração e Accionistas
do Banco Económico, S.A.

Introdução

1. Auditámos as demonstrações financeiras consolidadas anexas do Banco Económico, S.A. (“Banco”), as quais compreendem o balanço consolidado em 31 de Dezembro de 2017 (que evidencia um total de 920.099.641 milhares de Kwanzas e um total de capital próprio de 49.132.607 milhares de Kwanzas, incluindo um resultado líquido de 6.008.847 milhares de Kwanzas), a demonstração dos resultados consolidados por naturezas, a demonstração do rendimento integral consolidado, a demonstração de alterações no capital próprio consolidado e a demonstração dos fluxos de caixa consolidados relativas ao exercício findo naquela data, bem como o Anexo às demonstrações financeiras.

Responsabilidade do Conselho de Administração pelas Demonstrações Financeiras

2. O Conselho de Administração é responsável pela preparação e apresentação apropriada destas demonstrações financeiras de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (“IFRS”) e pelo controlo interno que determine ser necessário para possibilitar a preparação de demonstrações financeiras consolidadas isentas de distorção material, devido a fraude ou a erro.

Responsabilidade do auditor

3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião independente sobre estas demonstrações financeiras consolidadas com base na nossa auditoria, a qual foi conduzida de acordo com as Normas Técnicas da Ordem dos Contabilistas e Peritos Contabilistas de Angola. Estas Normas exigem que cumpramos requisitos éticos e planeemos e executemos a auditoria para obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras consolidadas estão isentas de distorção material.
4. Uma auditoria envolve executar procedimentos para obter prova de auditoria acerca das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras consolidadas. Os procedimentos seleccionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção material das demonstrações financeiras devido a fraude ou a erro. Ao fazer essas avaliações do risco, o auditor considera o controlo interno relevante para a preparação e apresentação apropriada das demonstrações financeiras consolidadas pelo Banco a fim de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não com a finalidade de expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno do Banco. Uma auditoria inclui também avaliar a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas feitas pelo Conselho de Administração, bem como a avaliar a apresentação global das demonstrações financeiras consolidadas.

5. Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião de auditoria com reservas.

Bases para a opinião com reservas

6. As reconciliações bancárias relativas às contas incluídas na rubrica de balanço de “Disponibilidades em outras instituições de crédito”, com referência a 31 de Dezembro de 2017, apresentam movimentos por regularizar que totalizam o valor líquido de 2.400.801 milhares de Kwanzas, e que se traduzem numa com potencial sobrevalorização dos saldos contabilísticos classificados naquela rubrica. Consequentemente, não nos foi possível concluir quanto aos efeitos nas demonstrações financeiras consolidadas de eventuais ajustamentos que poderão resultar da regularização destes movimentos.
7. Na análise de perdas por imparidade colectiva para a carteira de crédito, sobre 14% da carteira de crédito (2016: 11,1%) sem crédito titulado no valor total de 48.369.465 milhares de Kwanzas (2016: 14.887.453 milhares de Kwanzas), dada a ausência de informação histórica interna o Banco recorreu a informação disponibilizada por um consultor externo para o cálculo da probabilidade de Incumprimento (PD's) e de perda dado o incumprimento (LGD's) (pressupostos divulgados na Nota 3.3). Para além de não termos obtido informação suficiente para suportar os parâmetros de cálculo utilizados, constatámos que o processo de apuramento das perdas por imparidade apresenta uma significativa intervenção manual a partir da informação de base disponível nos sistemas de informação e, consequentemente, com um elevado risco de erro operacional. Neste contexto, não pudemos concluir quanto à razoabilidade do valor de perdas por imparidade colectiva registadas no exercício no montante de 3.057.777 milhares de Kwanzas (2016: 1.964.045 milhares de Kwanzas).
8. Em 31 de Dezembro de 2017, as rubricas de “Activos não correntes detidos para venda” e “Outros Activos Tangíveis” incluem imóveis, no montante de 3.939.210 milhares de Kwanzas (2016: 52.625 milhares de Kwanzas) e 41.609.779 milhares de Kwanzas (2016: 42.298.891 milhares de Kwanzas), respectivamente, cujo processo de legalização ainda se encontra em curso (Notas 21 e 22). Com base na informação obtida, não estamos em condições de avaliar o impacto deste assunto nas demonstrações financeiras consolidadas do Banco.
9. A rubrica de “Outros passivos”, em 31 de Dezembro de 2017, inclui um saldo devedor no montante de 3.995.257 milhares de Kwanzas (2016: 3.995.257 milhares de Kwanzas) relativo a imposto de selo que o Banco liquidou indevidamente sobre contratos de crédito cujos direitos económicos foram transmitidos à Grupo ENSA - Investimentos e Participações, E.P. (“Grupo ENSA”). O Banco solicitou à Autoridade Geral Tributária (“AGT”) o reembolso do imposto liquidado indevidamente, não tendo ainda obtido resposta. Adicionalmente, não obtivemos evidência documental que a GRUPO ENSA aceitará reembolsar o Banco caso não seja obtido despacho favorável da AGT. Consequentemente, não nos foi possível concluir sobre a recuperabilidade do saldo devedor acima referido, o qual deveria ter sido apresentado no Ativo.

10. A Associação Angolana de Bancos ("ABANC") e o Banco Nacional de Angola ("BNA") expressaram uma interpretação de que não se encontram cumpridos a totalidade dos requisitos previstos na IAS 29 - Relato financeiro em economias hiperinflacionárias ("IAS 29") para que a economia Angolana seja considerada hiperinflacionária no exercício findo em 31 de Dezembro de 2017 e, consequentemente, a Administração do Banco decidiu não aplicar as disposições constantes naquela Norma às suas demonstrações financeiras naquela data. Em 31 de Dezembro de 2017, a taxa de inflação acumulada nos últimos três anos aproxima-se ou ultrapassa os 100%, dependendo do índice utilizado, existindo igualmente a expectativa de que continuará a exceder cumulativamente os 100% em 2018, o que é uma condição quantitativa objetiva que nos leva a considerar, para além da existência de outras condições previstas na IAS 29, que a moeda funcional das demonstrações financeiras do Banco em 31 de Dezembro de 2017 corresponde à moeda de uma economia hiperinflacionária. Nestas circunstâncias, o Banco deveria ter apresentado as suas demonstrações financeiras consolidadas naquela data, atendendo àquela premissa e de acordo com as disposições previstas naquela Norma, as quais estabelecem também a reexpressão das demonstrações financeiras consolidadas do exercício anterior, apresentadas para efeitos comparativos. Não obtivemos, contudo, informações suficientes que nos permitam quantificar com rigor os efeitos desta situação nas demonstrações financeiras consolidadas do Banco em 31 de Dezembro de 2017, que entendemos serem significativos.

Opinião com reservas

11. Em nossa opinião, excepto quanto aos possíveis efeitos das matérias descritas nos parágrafos 6 a 9, e excepto quanto aos efeitos da matéria descrita no parágrafo 10 das Bases para a Opinião com Reservas, as demonstrações financeiras consolidadas referidas no parágrafo 1 acima, apresentam de forma apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira consolidada do Banco Económico, S.A. e suas subsidiárias em 31 de Dezembro de 2017, o seu desempenho financeiro consolidado e os seus fluxos de caixa consolidados relativos ao exercício findo naquela data, em conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro.

Ênfase

12. Sem modificar a opinião expressa no parágrafo anterior, chamamos à atenção para as seguintes situações:

Conforme referido na Nota 37 do Anexo às demonstrações financeiras consolidadas, em 15 de Julho de 2016 foram realizadas com a GRUPO ENSA - Investimentos e Participações, E.P. ("Grupo ENSA") operações de transmissão de direitos económicos de uma carteira de créditos e de unidades de participação em fundos de investimento, assim como a venda de outros activos detidos pelo Banco, as quais tiveram efeitos retroactivos a 31 de Dezembro de 2014. Em 20 de Março de 2017, o Banco realizou uma operação de dação em pagamento com o Banco Nacional de Angola para liquidação integral das operações de redesconto, com entrega de valores a receber da Grupo ENSA no montante de 256.963 milhões de Kwanzas. Os saldos relacionados com as operações com o Grupo ENSA encontram-se divulgados no nº3 da referida Nota 37 e no Balanço Consolidado representam 35% do total do Activo (2016: 53%) e 2% do total do Passivo (2016: 4%). Ao nível dos Resultados Consolidados destaca-se que 36% dos juros e proveitos equiparados são relacionados com estas operações (19.838.135 milhões de Kwanzas), os quais ainda não foram liquidados dado que a próxima data de vencimento é em 31 de Dezembro de 2018; e

Em 19 de Dezembro de 2017, foi celebrado Aditamento ao Acordo de Pagamento entre a Grupo ENSA e o Banco, o qual consistiu na capitalização de parte significativa dos juros vencidos e na reformulação do plano de pagamento do valor em dívida (no montante de 254.156 milhões de Kwanzas em 31 de Dezembro de 2017) que foi prolongado de prestações anuais em 5 anos para prestações anuais em 24 anos. O regular pagamento das prestações encontra-se dependente do grau de recuperabilidade dos créditos cujos direitos económicos foram transmitidos e do valor de realização dos activos vendidos à Grupo ENSA, ambos incertos, ou de eventuais emissões de Obrigações do Tesouro da República de Angola, sujeitas à aprovação prévia por parte do Ministro das Finanças, tal como previsto no Acordo de Pagamento das operações.

Outras Matérias

13. Em 31 de Dezembro de 2017 não se encontravam cumpridos os requisitos mínimos exigidos pelo BNA para a constituição e manutenção de reservas obrigatórias em moeda estrangeira, nos termos do Instrutivo nº 6/2017, de 1 de Dezembro. Conforme referido na Nota 14 do Anexo às demonstrações financeiras consolidadas, o Banco encontra-se a desenvolver diligências visando o cumprimento das disposições em vigor, sob pena de a sua inobservância resultar na cobrança de uma taxa sancionatória sobre a insuficiência, até à sua efectiva regularização, conforme o disposto no número 18 do referido Instrutivo.

Luanda, 31 de Julho de 2018

Ernst & Young Angola, Lda.
Representada por:



Daniel Guerreiro
Perito Contabilista n.º 20130107



Ana Salcedas
Partner